

# Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Caetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha  
Editor - A. Augusto de Oliveira  
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga - Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 12 DE MAIO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1597

## INTERVENÇÃO DA PRINCESA NA VIDA PÚBLICA

pela Dr.<sup>a</sup> D. Ana Augusta de Carvalho Mateus Ferreira da Costa

É possível que estivesse D. Joana destinada a ter um papel preponderante na vida pública se não recolhesse a um convento, nos esplendores da sua formosura e realza, e não tivesse determinado dedicar a sua vida ao serviço de Deus.

Gorados os seus casamentos, quer por sua vontade, quer por motivos a que foi estranha, como no caso do Infante D. Afonso de Castela, quando a Princesa contava apenas 8 anos, a sua intervenção na vida pública foi discreta e passaria quase despercebida na História se não lhe tivesse sido confiada a educação de seu sobrinho D. Jorge, mais tarde Duque de Coimbra.

A dardos crédito, porém, aos agiôgrafos, a intervenção da Princesa na vida pública teria sido pela primeira vez em 1471, a quando da partida d'El-Rei seu pai para a conquista de Arzila e Tânger, tendo ficado a Infanta D. Joana com a regência do Reino.

Esta afirmação, todavia, é desmentida por D. António Caetano de Sousa na «História Genealógica da Casa Real Portuguesa». Diz Caetano de Sousa que Santa Joana não poderia ter

ficado com a regência, pois numa carta pertencente ao Arquivo da Casa de Bragança D. Afonso V dá inteiramente o governo do Reino, tanto militar como político, a seu primo D. Fernando, enquanto o monarca estivesse ausente com o Príncipe. Ao mesmo Arquivo pertence outra carta, selada com o selo real, que confirma a primeira. Em qualquer destas cartas, nem sequer é abordado o nome de D. Joana e apenas a D. Fernando são conferidos, absolutamente, todos os direitos, «assi como nos poderíamos ordenar, fazer e mandar se presente fossemos», concede-lhe D. Afonso V.

O Duque de Bragança foi, na verdade, nomeado governador, quando da jornada de Arzila e Tânger, por carta datada de 2 de Agosto de 1471, apesar de primeiramente se ter escusado, por causa da sua avançada idade, e dizer preferir acompanhar o Rei e o Príncipe. Por qualquer razão considerou D. Afonso V que seria mais prudente e aconselhável deixar a regência, não a sua filha ou a sua nora, mas a D. Fernando de Bragança, talvez porque este

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



«S(anta) IOANNA PRIN(ce)sa DE POR(tug)al»

Regressou este quadro ao Museu de Aveiro, no último de Abril findo, após ter sido beneficiado na Oficina de Conservação de Pintura do Instituto de Restauro de Lisboa (anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga).

É uma pintura sobre tela, alt. 582 x larg. 430 mm., porventura o protótipo duma aparentada série iconica Joanista de que Rocha Madalil recensou seis telas e cobres, «acusando todos a proveniência duma oficina comum» (Iconografia da Infanta Santa Joana, Aveiro, 1952/57, pp. 90-93), proporcionando-se-nos a visão ocasional de mais outro, deve haver uns dois anos, no eludido Museu das Janelas Verdes.

O painel que pertenceu ao Mosteiro aveirense de Jesus (n.º de inv.º do Museu: 569/14) representa a Princesa-Infanta, trajando à moda do fim de seiscentos e princípio de setecentos — vestido carmim, debruado de rendas, e verde manto — com empoadas cabeleira (de canuões e caracóis), enfeitada de rigos e plumas e aureolada por nimbo simples, a sustentar nos braços o Menino Jesus, cujo resplendor sinua os loiros cabelos.

Reforçam a legenda identificadora as três coroas reais sobrepostas, à direita da figura (referida ao observador).

A tela da igreja de Tibães e o cobre do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra, ícones irmanados, emparelham cada um de per si, esteticamente, com pinturas coevas e de similar factura sobre idênticas malérias, que representam «Nossa Senhora». Fiquemo-nos pela interrogação do sobretudo iconológico: «Tratar-se-á de mero esquema decorativo peculiar de oficina encarregada do trabalho de pintura?»

E o Menino, com tão perceptível resplendor? Se fora apenas um menino, bem colhia interpretá-lo como o sobrinho da Infanta, D. Jorge de Lencastre, cuja criação, desde tamanho, El-Rei D. João II lhe confiou no Convento de Jesus de Aveiro.

A. M. G.

## O MUSEU de AVEIRO

O ilustre Director do Museu Nacional de Arte Antiga, sr. Dr. João Couto, escreveu no último número da vellosa revista «Ocidente» as seguintes palavras a respeito do Museu de Aveiro, que muito gostosamente reproduzimos:



**S**EMPRE que passo por Aveiro não deixo de visitar o seu Museu, instalado no Convento de Santa Joana. O seu director, o Dr. António Manuel Gonçalves, recebeu-o em plena fase de obras de ampliação e remodelação. Cabem-lhe, por isso, um esforço e uma tarefa hercúleas.

O Museu de Aveiro é, indubitavelmente, um dos estabelecimentos mais ricos e mais variados que possuímos. As suas plétóricas e variadas colecções de talha,

de tecidos, de cerâmica, de pintura, de escultura, de ourivesaria, fazem dele um organismo cheio de interesse e de valor didáctico.

A nova disposição de todos estes objectos vai ser para o jovem director um grande problema. Ainda bem que tão avantajado esforço recaiu nas mãos de um homem novo, dinâmico, sabedor e profundamente amante da sua profissão.

O grande problema do Museu de Aveiro resulta, a meu ver, do facto de ter desaparecido em grande parte o ambiente conventual que era apanágio da instituição. E por isso, no futuro, o desenvolvimento da galeria terá de ter essencialmente por base a parte conventual que subsiste e é objecto da admiração do turista estrangeiro que a procura.

A portaria, a espantosa igreja com a sua talha, pinturas, etc., os coros, o claustro onde felizmente se conservaram as notáveis cape-

las e o convidativo refeitório, a sepultura da Princesa e outras com jacentes de muito interesse, uma ou outra dependência de grande beleza como a capela do Senhor dos Passos, a cela de Santa Joana, terão de ser no futuro os grandes centros de interesse da instituição. As salas de desmesuradas dimensões e difficilimo arranjo agora abertas não são mais do que intrincado quebra-cabeças para pôr à prova a saber e a paciência do conservador.

Mas, no futuro, quando o Museu, com as suas áreas ajardinadas circundantes, constituir o ponto de reunião da mocidade estudantil de Aveiro, tudo se povoará e tudo estimulará a curiosidade do indígena.

E para a despertar ainda mais, o Museu virá a dispôr de uma secção etnográfica a que não faltará o barco moliceiro e outros atractivos da vida activíssima e tão variada das populações da ria e da beira-mar.

## FESTA de SANTA JOANA

**F**AZ hoje 472 anos que entregou a sua bela e formosa alma a Deus, no silêncio do Convento de Jesus, a excelsa Padroeira de Aveiro, Santa Joana Princesa. Aveiro foi a terra que a Princesa escolheu para nela viver em pobreza e humildade. E os seus venerandos despojos aqui ficaram e aqui se encontram, constituindo sem dúvida o mais rico património espiritual e moral da nossa cidade.

A festa de Santa Joana celebra-se hoje. E embora ela seja este ano mais modesta, por virtude do luto da Diocese, nem por isso os aveirenses devem deixar de dar-lhe a sua presença devota e a sua fervorosa oração, agradecendo favores celestes ou pedindo novos benefícios a Deus por intercessão da Princesa.

Às 11 horas, na igreja de Jesus, o Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, celebrará missa solene, pregando o sr. Padre Frei Mario Branco, O. F. M., de Coimbra.

Às 18 horas, no mesmo templo, haverá uma devoção em honra de Santa Joana, com a recitação do terço e a bênção do Santíssimo Sacramento, sendo dadas a beijar aos fiéis, no final, as venerandas relíquias.

O dia de hoje, como se sabe, é feriado municipal.

**Nota do DR. JOÃO COUTO**  
na revista «Ocidente» (Maio, 1962)





## Concurso-Exposição Pecuária

A Câmara Municipal, com o indispensável e valioso contributo da Intendência de Pecuária do Distrito, realizou, no domingo último, no recinto das feiras, à Rua do Cabouco, o XXIV Concurso-Exposição Pecuária de Aveiro.

Perante uma tribuna, a que presidiu o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado da Nação e Vice-Presidente da Câmara, foram distribuídos os prémios aos proprietários dos animais classificados no certame.

Assistiram ao acto os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Dr. Fernando Marques, em representação do Grémio da Lavoura, Comandante Pires Cabral, Dr. Cruz Martins, Intendente de Pecuária, Dr. Cunha Dias, Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e outras entidades oficiais, além dos técnicos que fizeram parte dos vários júris de classificação, entre eles os srs. Dr. Bragança Parreira, Dr. Jaime Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário, Dr. António Simões, Intendente de Pecuária de Coimbra, Dr. Silva Lobo, Intendente de Pecuária de Mirandela, Dr. Manuel Monteiro e Vidal, da Estação Zootécnica Nacional, Drs. José Valente, Martinho do Rosário, Manuel Ferreira Papoula e

José Fonseca, da Intendência de Pecuária de Aveiro.

De 257 cabeças inscritas, pertencentes a 145 expositores, foram premiados 182 animais distribuídos pelas várias classes das espécies cavalar, suína e bovina (das raças holandesas e marinhoa).

Os primeiros classificados nas várias classes e espécies pertenciam aos seguintes proprietários:

António Simões Dias Rato, Cacia; António Augusto Dias Aguiar, Canelas, Alvaro Nunes Pires, Canelas; António Fernandes Rangel, Aveiro; Manuel da Silva Nunes Bastos, Cacia; Domingos Ferreira da Silva, Gafoinha da Nazaré; Messias Baptista, Mealhada; António Gonçalves Bilelo, Ilhavo; António da Silva Pais, S. Jacinto; Quinta da Vista Alegre; Manuel Martins da Silva, S. Bernardo; Bernardino Luís Carapichoso, Quinta do Picado; Alfredo Esteves, Américo Nogueira, Manuel de Sousa Marques, António Ferrão e Manuel das Neves, Aveiro; Venâncio Lopes Neto, Costa do Valado; João Orfão, Selreu; João Simões Maio, Aveiro; António Simões Ceboia, Oliveirinha; Duarte Simões da Silva, S. Bernardo; Exploração Pecuária do Lila, Aveiro; e Mário de Castro Corte Real, Selreu.

### Seminário de Santa Joana

Reabriram, na passada quarta-feira, as aulas do Seminário de Santa Joana Princesa, para os trabalhos do último período escolar.

Os alunos haviam entrado na segunda-feira.

### Curso sobre o Romance Português

O Clube dos Galitos, sempre pronto a ser entre nós um elemento difusor de cultura, tomou a iniciativa de trazer este ano à nossa cidade o «Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português», que, nos anos anteriores, apenas se tem realizado em Lisboa e Coimbra, por organização da Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Curso, composto por cinco conferências, iniciou-se na noite do passado domingo na sede do Clube dos Galitos. Por um dos nossos mais destacados críticos literários, João Gaspar Simões, que foi apresentado pelo escritor aveirense Dr. Mário Sacramento, foi versado com minuciosa análise o tema «Eça de Queirós e a tradição realista do romance português».

O ciclo de conferências prosseguiu ontem, tendo Joel Serrão falado de «Naturalismo, Regionalismo e Reacção Anti-Naturalista».

A próxima conferência será a do Dr. Vitorino Nemésio, no dia 18 do corrente, sobre «Camillo e a Tradição Romântica do Romance Português».

### Centenário de José Estêvão e Comemorações do 16 de Maio

Recebemos do Governo Civil, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«O Governo Civil de Aveiro informa que não se realizam as comemorações constantes de um panfleto com aquela epígrafe, publicado na imprensa e distribuído clandestinamente sob a responsabilidade de uma «COMISSÃO PROMOTORA» que se desconfia».

### Conservatório Regional

Já não se realiza no próximo dia 15 o último concerto da temporada, promovido pelo Conservatório Regional e com a colaboração da Pró-Arte.

Será, provavelmente, em 14 de Junho, com a Orquestra de Câmara do Maestro Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional, que a rege, tendo como solista a pianista D. Maria Melina Rebelo, professora do nosso Conservatório.

### Casa dos Magistrados

A Câmara Municipal de Aveiro foi autorizada a permutar uma parcela de terreno, situada na Rua do Dr. Nascimento Leitão, com a área de 13.807 metros quadrados, por outra pertencente a Manuel Morais, na Rua do Príncipe Perfeito, com a mesma área e de igual valor, destinada à construção da Casa dos Magistrados, conforme deliberação daquele corpo administrativo tomada em reunião de 9 de Fevereiro último.

### Junta de Colonização Interna

Perante grande assistência, o sr. Eng. Agrónomo Alberto José Lago de Freitas proferiu anteontem à tarde, no Grémio do Comércio, a sua anunciada conferência, «O que é e como se concretiza uma operação de emparcelamento da propriedade rústica», integrada no ciclo comemorativo do XXV aniversário da Junta de Colonização Interna.

Presidiu o Chefe do Distrito e o conferencista foi apresentado pelo sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

### Círculo Experimental de Teatro

Para reinício das actividades do Círculo Experimental de Teatro, vai a nossa cidade assistir no Teatro Aveirense, no próximo dia 1 de Junho, à representação da consagrada peça em dois actos de Samuel Beckett, «A' espera de Godot», obra que conseguiu assinalado êxito em todo o mundo.

Em Lisboa, em 1959, a peça foi representada pelo Teatro Nacional Popular, dirigido por Ribeirinho, estando em cena durante seis meses e constituindo o maior sucesso da temporada. Já em Paris, em 1953, na sua estreia, esteve em cena durante dois anos, sem interrupção.

O C. E. T. A. realiza este espectáculo com o patrocínio da empresa do Teatro Aveirense e da Comissão Municipal de Cultura, entidade que está também interessada no reatamento das actividades do referido grupo teatral. Estas actividades foram iniciadas em 1959 com a peça «O urso», de Tchekov, e «Dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

### Campanha Lenar de 1962

A' semelhança dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários presta aos ovinicultores assistência técnica gratuita com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando-se que tanto a tosquia como o enrolamento e armazenagem dos velos se façam segundo os os preceitos técnicos mais aconselháveis.

Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações deste Organismo ou por intermédio dos Grémios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas.

### Festa a Nossa Senhora de Fátima na Igreja do Carmo

Amanhã, celebra-se na igreja do Carmo a festa litúrgica em honra de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa:

A's 10 horas — Missa solene, acompanhada de orquestra;

A's 17 horas — Devoção Eucarística-Mariana com sermão pelo sr. Padre José Bollino, I. M. C., Director Espiritual do Seminário. Imediatamente a seguir haverá missa vespertina.

# DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

## Beira Mar O-Porto O

Sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra, no Estádio Mário Duarte, iniciou-se, no passado domingo, com os jogos da quarta jornada, a segunda volta do Campeonato Nacional de Juniores.

Perante numerosa assistência, as equipas alinharam:

Beira Mar: Artur; Albino, Virgílio e José Manuel; Américo e Alfairos; Coutinho, Carlos Alberto, Jacinto, Santos e Victor.

F. C. Porto: Guerra; Aleixo, Almeida e Barros; Mamede e Martins; Cardoso, Quim, Rolando, Madeira e Fernando.

A partida teve duas fases distintas, caracterizando cada uma das partes. Até ao intervalo, os aveirenses mostraram-se mais perigosos. Ao quarto de hora, Aleixo salvou, sobre o risco, um golo certo.

A segunda parte pertenceu mais aos azuis-brancos que, pela sua mais funda preparação, passaram a dominar. E aos 59 e 65 m., remates, respectivamente de Madeira e Cardoso, esbarraram estrondosamente na «madeira».

F. C. Porto . . . 4 2 2 — 5-1 6  
Oliv. Douro . . . 4 1 2 1 8-10 4  
Beira Mar . . . 4 1 1 2 6-4 3  
Ac. Viseu . . . 4 — 3 1 6-10 3

## BASQUETEBOL

sorrindo aos conimbricenses também não lhes ficaria mal, pois estes bem se esforçaram por alcançá-la, mas os alvi-rubros nos últimos momentos da partida, redobrando os esforços já dispendidos, vieram a justificar a vitória final, por uma cesta de diferença (37-35). Partida equilibrada e emocionante e de igual valia técnica entre os conjuntos contendores.

O resultado verificado de 73 7 no

final do jogo entre os portuenses leirienses, justifica só para si, quanto ao valor dos vascaínos, não merecendo quaisquer comentários dada a superioridade demonstrada pelos rapazes da Cruz de Cristo em confronto com os atenistas. O resultado final apenas serve de aviso aos rapazes dos Galitos, pois já nos foi dado observar a equipa da Rua Alexandre Herculano, donde colhemos as melhores impressões. Há pois que contar com eles, mas se os aveirenses encararem a partida com optimismo poderão vencer e por conseguinte chegarem à final, pois valor igualmente não lhes falta.

## Galitos 37 A. A. de Coimbra 35

Jogo realizado no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, sob a direcção de Domingos Barbosa e Artur Norberto, da C. D. do Porto.

Os conjuntos alinharam e marcaram:

Galitos — Cotrim, 12; Encarnação, 7; Victor, 9; António, 3; Pires, 2; Cruz, 4; e Cadete.

Académica — Alexandre, 20; Saraiva, 4; Cardoso, 8; Anselmo, 3; Simões, A. Sousa e Cardantes.

A partida foi bem disputada e os alvi-rubros tiveram dificuldade em obter a vitória, a qual, todavia, foi merecida.

A arbitragem satisfiz.

## FUTEBOL

gadores integrando-se em jogadas muito bem executadas.

Os golos foram marcados por Diego, (3) aos 30, 40 e 75 minutos; por Garcia, aos 42 m.; por Chavez, aos 55 m.; por Calisto aos 65 m.; e aos 87 m. por Miguel.



HOJE:

TEATRO AVEIRENSE — *A escrava chinesa*. Drama americano, 85 minutos. Realização de James Clavell e interpretação de Jack Lord, Nobu McCarthy e James Shigeta. Entrada de escravas chinesas, na Califórnia, durante a sua colonização em 1870. Lutas com evidência dos preconceitos de raça. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. *As mil e uma noites árabes*. Fantasia americana, 70 minutos. Filme de desenhos animados. Maiores de 6 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

TEATRO AVEIRENSE — *Perdoa o meu pecado*. Drama mexicano, 105 minutos. Realização de Tulio Demichelli e interpretação em muito bom nível de Silvia Pinal e Raul Ramirez. Filme violento, resultante do encontro de paixões diversas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — *A noiva*. Filme romântico, argentino, 105 minutos. Realização de Ernesto Arancibia e interpretação de Elsa Daniel e António Prieto. Canções bonitas e de feição popular, facilmente bem recebidas pelo público. Filme sentimental. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. Domingo à tarde e à noite e dias seguintes.

QUARTA-FEIRA:

TEATRO-AVEIRENSE — *Feitiço Andaluz*. Filme histórico, espanhol, 80 minutos. Realização de Enrique Salaberry e interpretação de Lola Flores, Ruben Rojo e Maria E. Navarro. Canções e bailes excelentes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

TEATRO-AVEIRENSE — *A mulher nascida do mar*. Película de aventuras, italiana, 90 minutos. Realização de Francesco de Robertis e interpretação de Vittorio de Sica e Sandra Milo. Acção de homens-ras, italianos, tentando dinamitar vários barcos de guerra ingleses em Gibraltar. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

## HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública  
Telefone 23001 (2 linhas) AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Óptimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.



# o Beira Mar e a Cidade fizeram-se maiores

FOI o que se pretendia. A assembleia magna, no dia 9 realizada no Teatro Aveirense, foi de facto o que devia ser: uma manifestação entusiasta, quente, harmoniosa de amor ao Beira Mar por amor de Aveiro! Clube e cidade identificaram-se no mesmo amplexo renovador. Isto o disse a presença numerosa e indiscriminada de beiramaristas e aveirenses; a comparação de quase todas as entidades representativas das forças vivas da cidade; a palavra ardente dos oradores. E para que nada ali faltasse, disse-o ainda a palavra sincera e a saudação estrepitosa com que o Galitos ali foi oportunamente lembrado. Gesto simpático, altamente de assinalar, a recepção entusiasta que se fez ao Galitos na pessoa do seu mui digno Presidente!

Mais que o Beira Mar, ali, era Aveiro que estava em causa. Clube e cidade que mais podem ser senão uma e mesma coisa?

Aberta a sessão, presidida pelo sr. Eng. Henrique Mascarenhas, o sr. Egas da Silva Salgueiro, ilustre Presidente da Assembleia Geral do Clube, expôs convincentemente o que o Clube representa para a cidade, evocou a sua carreira gloriosa e sugeriu que, em vez de perto de 4.000 sócios, houvessem 6, 7, 8.000, para que, sendo maior o Clube, maior fosse também a cidade.

Com uma clareza meridiana aliada a uma sobriedade genuinamente ática, o sr. Eng. Brito Vasques expôs, de modo particular em nome da Direcção, o estado financeiro em que o Clube se encontra. Por serem mais elucidativas, arquivamos hoje estas suas palavras:

«Neste ano, como o clube está liquidando 200 contos das suas dívidas antigas, isto é, anteriores a 1961, as despesas ultrapassarão as receitas à razão de mil e quinhentos escudos por dia. O déficit do Clube em 1962 vai ser, portanto, na ordem dos 500 contos, por maiores que sejam as compressões de despesas que se venham a efectuar e por maior optimismo que todos ponham no cômputo das receitas a recolher.

Com a nossa equipa de futebol na primeira divisão, gasta o Clube entre 1.000 a 1.200 contos por ano. As receitas com o futebol numa época desportiva, pouco ultrapassam os 400 contos.

Está à vista o motivo por que, independentemente das dívidas a pagar, qualquer gerência do Clube fechará todos os anos com um déficit da ordem dos 300 contos.»

Depois acrescenta:

«...Dois meios, segundo pensamos, poderiam aclarar um pouco os sombrios horizontes que nos rodeiam: uma duplicação imediata do número de sócios ou uma mudança total no modo como é feita a distribuição dos dinheiros do futebol.

De facto, a nossa coligação anda pelos 40 contos mensais. Se a duplicássemos, o problema estaria resolvido!»

Num improviso deveras brilhante, pela fluência da palavra e pela oportunidade das ideias expostas, o sr. Dr. David Cristo, nome já ligado para sempre ao Desporto aveirense, fez o que se poderia chamar o panegirico do Desporto como evasão salvadora do homem multitudinário e como cartaz insinuante que é das terras e das gentes.

«É uma realidade: o futebol é um cartaz — o melhor cartaz! E se é inteligente o aproveitar-se a força das realidades, inteligência é fomentar o nosso futebol. O Beira Mar não levou apenas o nome de Aveiro a todo o Portugal, mas trouxe a Aveiro meio Portugal.»

Encerrando a sessão, o sr. Presidente da Câmara afirmou o interesse que o Desporto lhe merece e, concretizando, prometeu o maior apoio possível ao glorioso clube aveirense — para bem do Desporto, para bem de Aveiro.

De todos os clubes que disputaram os encontros inerentes à última jornada, primeira da segunda volta, Sangalhos, Leça e Vasco da Gama eram aqueles que tinham a tarefa mais dificultada, visto que actuavam em casa do adversário, onde as dificuldades são sempre mais inumeráveis. Todavia, assim não aconteceu, pois quaisquer dos conjuntos venceram destacadamente os seus adversários, tornando assim, as difíceis deslocações que de antemão temiam, dado o valor destes.

★ Sangalhos, ao vencer em Guifões a equipa local, cometeu proeza de vulto, dado que as deslocações àquela localidade se tornam sempre difíceis seja para que clube for em face do ambiente provocado pelos adeptos fiéis ao seu clube. Dada a superioridade evidenciada pelos campeões aveirenses a vitória foi justa e serve de incitamento para cometimentos futuros.

★ Galitos e Esgueira, tiveram a mesma desdita dado que ambos perderam e por marcas que atestam bem a fragilidade dos seus «cincos». Mas se prevista estava a derrota dos aveirenses perante os vilanovenses, mas nunca por um resultado tão desnivelado, já assim não tinhamos prognosticado o desaire dos esgueirenses e contávamos que estes viessem a triunfar sim, mas por escassa margem, dado que actuavam perante o seu público, mas os leceiros é que não se deixaram influenciar pela saída, realizando partida cautelosa e com um jogador em manha de «veia», vieram a construir um resultado com que possivelmente não contavam. Parece-nos que os rapazes da «Alameda» acusam saturação e desgasto físico pois são uma sombra de si próprios, quando do regional. Quanto à superioridade dos vilanovenses, os Galitos nada puderam fazer, apenas se limitaram a defender o resultado para que este não fosse muito além da marca normal, mas mesmo assim, o score verificado é bastante elevado. Manhã de pouca inspiração do cinco alvi-rubro.

★ Nos restantes encontros os vencedores estavam já indicados antes da realização dos jogos, porquanto os adversários eram de valor muito inferior, apenas uma surpresa se veio a registar: a primeira vitória do Comimbricense sobre o Centro Universitário, agora em maré de folia dada a quadra festiva da Queima das Fitas.

## Guifões 38

Jogo em Guifões, dirigido por Armando Silva e Arménio de Almeida, os grupos alinharam e marcaram.

Guifões — Ferreira, 8; Sobreiro Mota, 6; Matos, 15; Sousa, 8; e Manuel.

Sangalhos — Feliciano, 4; Alberto, 19; Valdemar, 12; Calvo, 2; Rosa Novo, 6; Barros, 2; e Amândio, 7.

## Sangalhos 53

# BASQUETE BOL

## Secção de JOSÉ DE MATOS NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO

Sangalhos, Leça e Vasco da Gama foram os Clubes mais em evidência na primeira jornada da segunda volta do Nacional da II Divisão (Zona Norte)

Primeira parte equilibrada conforme resultado verificado ao intervalo, 21-20 favorável aos bairradinos. No segundo tempo os sangalheses mais evoluídos, entusiastas não tiveram dificuldades em vencer perante a irregularidade dos locais.

## Vilanovense 71

## Galitos 26

Jogo em Soares dos Reis, sob a arbitragem de Manuel dos Santos e João Taveiro.

Os grupos alinharam. Vilanovense — Carmo, 6; Adelinho, 19; Duarte, 3; Cosmido, 22; Luis, 7; Alves, 14; e Cunha.

Galitos — Raúl, 7; Carvalho, 2; A. Fino, 4; Lima, 8; Hernâni, 5; Naia, Charneira e Carlos.

Ao intervalo 33-6 favorável aos visitados.

A superioridade do vencedor foi evidente, de nada valendo as reacções dos aveirenses, que tiveram de ceder perante a lei do mais forte.

## Esgueira 33 — Leça 43

Jogo no campo Alameda, em Esgueira, sob a arbitragem de Manuel Bastos e António Rino da C. D. Aveiro.

As equipas alinharam. Esgueira — Américo, 7; Calisto, 2; Gonçalves, 6; Vinagre, 3; César, 11; Virgílio, 4; Perdigão e Lopes.

Leça — Pedroso, 7; Mota, 6; Augusto, 22; Vieira, 2; Lima, 6; Aires e Estrela.

O conjunto leceiro não teve dificuldade de maior para se impor, perante um adversário que lutou bem mas que não teve capacidade para «discutir» o resultado.

A arbitragem agradeceu.

## Nacional de Infantis

Disputou-se no passado domingo em S. João da Madeira os quartos de final do Nacional de Infantis (Zona Norte).

O Olivais ao vencer o Gaia por 34-32, qualificou-se para disputar a final com o representante de Aveiro, Clube do Povo de Esgueira, amanhã na Figueira da Foz.

Os comimbricenses venceram com grandes dificuldades os campeões do Porto, todavia, os norteños não mereciam saírem derrotados da contenda em face do jogo desenrolado por ambas as equipas.

Arbitraram o encontro a dupla aveirense, Albano Batista e Carlos Neiva.

## RESULTADOS GERAIS DA JORNADA

### Subsérie A-1

Comimbricense-Centro . . . . . 37-32  
Olivais-Vasco da Gama . . . . . 19-31  
Vilanovense-Galitos . . . . . 71-26

### Subsérie A-2

Esgueira-Leça . . . . . 33-43  
Guifões-Sangalhos . . . . . 38-52  
Figueirense-Fluvial . . . . . 50-31

## CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	D.	F.	C.	P.
V. da Gama (a)	6	5	1	271	189	10
Olivais . . . . .	6	4	2	196	198	8
Centro . . . . .	6	3	3	200	197	6
Vilanovense . . . . .	6	3	3	302	220	6
Galitos . . . . .	6	2	4	201	273	4
Comimbricense . . . . .	6	1	5	173	270	2

Figueirense . . . . .	6	6	0	248	160	12
Sangalhos . . . . .	6	5	1	263	203	10
Leça . . . . .	6	4	2	251	203	8
Guifões . . . . .	6	1	5	234	280	2
Fluvial . . . . .	6	1	5	203	266	2
Esgueira . . . . .	6	1	5	186	273	2

(a) Perdeu um jogo por irregular inscrição.

## Nacional de Juniores

O Galitos ao vencer a A. Académica de Coimbra por 37-35, ficou apurado para disputar a final da Zona Norte

Marcados pela Federação Portuguesa de Basquetebol, realizaram-se em S. João da Madeira e em Coimbra, no passado domingo, os quartos de final do Nacional de Juniores entre as equipas do GALITOS—A. ACADÉMICA DE COIMBRA e VASCO DA GAMA—ATE-NEU DE LEIRIA para o apuramento dos finalistas da Zona Norte. Os aveirenses e portugueses ao triunfarem nos respectivos encontros, serão os finalistas da ZONA NORTE a disputar hoje na Figueira da Foz, local onde se realiza também a final no dia seguinte.

Os aveirenses triunfaram dos estudantes mercê da voluntariedade demonstrada pela equipa e apego à luta. No entanto se a vitória tivesse

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

# Beira Mar, 7 - Feirense, 0

NO campo de jogos do Vista Alegre, a convite do Iliabum Club, defrontaram-se, no último domingo, em partida amigável, as equipas do Beira Mar e do Feirense.

O facto, dada a «recuperação» sensacional que a equipa aveirense está fazendo, e conhecida a posição cimeira que o Feirense vem defendendo desde a terceira jornada, no Nacional da II Divisão, atraíu àquela campo de jogos larga assistência, que pôde presenciar um jogo correcto, bem disputado e, — aqui a «novidade» — fértil em golos... por parte dos aveirenses! É de estranhar o «score», porém mais de estranhar é que «artilheiros» como Brandão e Rui Maia não tenham feito o «gosto ao pé»...

Sob a arbitragem de Carlos Neiva, de Aveiro, as equipas alinharam:

Beira Mar — Bastos; Valente e Girão; Marçal, Liberal e Jurado; Miguel, Diego, Garcia, Chavez e Azevedo.

Feirense — Martin; Dinis e Oli-

## RELATO DE João Neto

veira; Ernesto, Aurélio e Campanhã; Germano, Brandão, Rui Maia, Carlos e Eduardo.

Durante a partida alinharam ainda os seguintes elementos: Moreira, Calisto e Amândio, pelo Beira Mar; Ramiro, Garupa, Rocha Vasco e Armando, pelo Feirense.

Sem ter forçado muito o andamento, e apesar da réplica animosa sempre oferecida pelos homens de Vila da Feira, o Beira Mar manteve sempre em suas mãos o comando do jogo, quer sob o aspecto técnico quer no domínio territorial. E assim se compreende que, embora o primeiro golo só tenha surgido aos 30 m. e ainda que tivesse o quinteto aveirense inúmeras «perdidas», o «score» final se tenha concretizado em sete golos sem resposta.

No Beira Mar, agradeceu-nos sobremaneira o trabalho do trio central, Diego, Garcia e Chavez foram de facto três excelentes jo-

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

## Motonáutica

Na I Prova do Ribatejo, na Represa de Magos, realizada no passado domingo, a motonáutica aveirense mais uma vez esteve presente para colher novos e gloriosos êxitos.

Classe CU de 350 a 500 c. c., Luis Filipe Mendes, ficou em 2.º lugar, conquistando a taça Naval de Cascais.

Na Classe, DU - de 600 a 700 Carlos Vicente Mendes alcançou o 1.º lugar ficando vencedor da taça Mobil.

Na Classe, EU - de 700 a 850 c. c., o 1.º lugar pertenceu a Carlos Mendes (pai), assim Vencedor da Taça Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. Carlos Mendes (pai) foi o vencedor absoluto das provas.

## Óquei

No Sábado à noite, no Riquinho do Parque, sob a arbitragem de Neves Fernandes, a contar para a segunda jornada do Campeonato do Centro, defrontaram-se as equipas de óquei em patins do Galitos com Gil, Zé Augusto, Lobo, Vieira, Albertino; Almeida, (6.º) e Feliciano, (7.º); e o Termas assim constituído: Santos, Cristino, A. José, Felis, A. Pinto; Arlindo, (6.º) e Morais, (7.º).

Os golos foram marcados, respectivamente, por Morais aos 12 m., Cristino aos 13, na primeira parte. Na segunda parte, mar-

# Feixe de Notícias

cou, aos 6 m. Agostinho. O mesmo jogador converteu em golos dois «penalties» assinalados aos 7 e 12 minutos. António José foi expulso, 2 minutos, aos 15 m., quando o resultado, 0-5, já estava feito.

O jogo dado o «score» obtido pelo visitante na jornada anterior frente à rejuvenescida Académica, rodeou-se de grande expectativa. Os Galitos conseguiram oferecer uma réplica animosa, embora porventura em rasgos demasiado individuais, procurando equilibrar a partida pelo menos no domínio territorial.

Hoje, à noite, realizam-se os seguintes jogos: Sport - Galitos; Minas - Termas. O outro desafio desta segunda jornada teve o seguinte resultado: Académica 12 - Sport 3.

## Futebol

Reata-se amanhã, após um longo período de interrupção devido aos jogos da Taça e aos desafios da selecção portuguesa com o Brasil, o Campeonato Nacional da I Divisão, com os seguintes jogos referentes à 24.ª jornada:

Atlético-Porto (1-4), CUF-Lusitano (0-0), Guimarães-Benfica (0-1), Beira Mar-Académica (1-7), Sporting-S. da Covilhã (2-0), Lei-

xões-Olhansense (0-0), Salgueiros-Belenenses (0-4).

A posição dos clubes encontra-se assim escalonada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	
Sporting . . . . .	23	16	5	2	57	16	37
F. C. Porto . . . . .	23	16	5	2	57	16	37
Benfica . . . . .	23	13	7	3	58	32	33
C. U. F. . . . .	23	12	5	6	38	28	29
Atlético . . . . .	23	11	4	8	40	32	26
Belenenses . . . . .	23	9	7	7	44	35	25
Académica . . . . .	23	9	3	11	43	45	21
Olhansense . . . . .	23	7	6	10	31	38	20
V. Guimarães . . . . .	23	8	3	11	40	41	19
Leixões . . . . .	23	8	3	12	39	53	19
Lusitano . . . . .	23	8	2	13	26	34	18
Beira - Mar . . . . .	23	7	4	12	37	52	18
Sp. Covilhã . . . . .	23	5	4	14	27	43	14
Salgueiros . . . . .	23	2	2	19	16	81	6

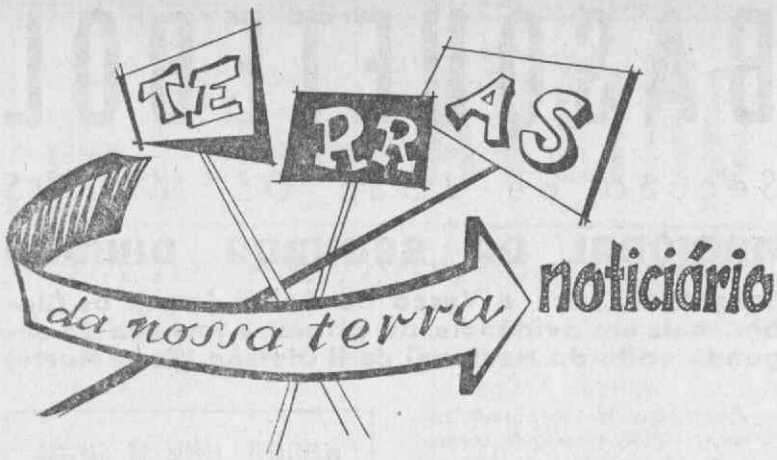
★ Violas, o valoroso guarda-dão beiramarense, teve, por motivo de doença, de abandonar temporariamente a prática do futebol.

★ A Académica de Coimbra não compareceu no jogo que devia ter sido disputado no dia 8, com o Beira Mar para o campeonato Distrital de Juniores, em Andebol de Sete.

★ O Beira Mar — Académica, marcado para amanhã, será dirigido por Clemente Henriques, do Porto.

# FUTEBOL





## MURTOSA

Murtosa, 9 — Em casa do sr. Manuel Soares, desta vila, appareceu um pombo correio, que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Portugal — 61 — 945188».

— As ribeiras do concelho têm agora um movimento extraordinário com a carga e descarga de junco e molição, artigos de primacial importância nos trabalhos agrícolas desta região e arredores. Não é apenas movimento de barcos moliceiros, mercantéis e bateiras, mas também de carros de lavoura que ali vão buscar aquelles productos para adubos das suas terras e fabricação de estrumes.

Percorrendo a orla ribeirinha, logo nos certificaremos disto e também das más condições que oferecem as mesmas ribeiras, carecendo portanto de importantes obras de reparação, de modo a conceder facilidades e possibilidades aos que delas se servem e não transformar o trabalho, já de si árduo, em pesado calvário para homens e animais.

As ribeiras do concelho da Murtosa esperam portanto que os olhos de quem de direito, se voltem para ellas, de modo que sejam beneficiadas. — *Lagutrop*

## OLIVEIRA DO BAIRRO

Para reparação, a paralelepipedos, da estrada que vai de Bustos ao Arieiro, freguesia da Palhaça, passando pelos lugares da Barreira, Azurveira e Albergue, obra orçada em 870.000\$00, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro recebeu do Estado a comparticipação de 425.000\$00, por conta do subsídio total de 595.500\$00.

## A NOSSA MISSA

13 — Terceiro domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

14 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr. Cor branca.

15 — S. João Baptista de la Salle, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

16 — S. to Ubaldo, Bispo e Confessor. Mis. pr. Cor branca.

17 — S. Pascoal Bailão, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

18 — S. Venâncio, Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

19 — S. Pedro Celestino, Papa e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. ta Prudenciana. Cor branca.

20 — Quarto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Horário das Missas  
na cidade  
aos domingos e dias santos

Sé Catedral — 6.30 — 9.11 — 18.30  
Carmelitas . . . . . 8  
Santo António . . . . . 9.30  
Santa Joana . . . . . 10  
Misericórdia . . . . . 12  
Vera Cruz . . . . . 7.30 — 9.11 — 12.30 — 19  
Carmo . . . . . 6.30 — 8.30  
Barrocas . . . . . 9  
Esgueira . . . . . 7 — 10

## ILHAVO

Em reunião de 30 de Abril, a Comissão Administrativa do Património dos Pobres de Ilhavo resolveu, por unanimidade, que a designação oficial e definitiva da casa grande que se anda a construir para abrigo dos velhinhos e inválidos fosse LAR DE S. JOSÉ.

— Hoje à noite, em união com os peregrinos de Fátima, realiza-se uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora. Itinerário: Rues Serpe Pinto e Direita, Avenida da Senhora do Pranto, Rues do Casel, de José Estêvão, de Frederico Cerveira e do Alqueidão e Avenida Manuel da Meia.

— A festa da Comunhão Solene está marcada para 21 de Junho, dia do Corpo de Deus.

— Revestiu-se de muito interesse a conferência que o sr. Prof. Guilherme Ramalheira proferiu no salão de festas do Illiubum Clube sobre a figura e a vida do Arrais Gabriel Ançã. Presidiu o sr. Dr. José Vaz, Presidente da Câmara, que elogiou o trabalho apresentado.

## OIÃ

Em 1961, a Junta de Freguesia de Oiã realizou, entre outras, as seguintes obras: concertos nos caminhos das Agradas, do Barroco, da Capela, do Furadouro, da Fonte dos Milagres e da Vosca; construção de aquedutos na Rua da Virgeira, no caminho da Vosca, em Agradas, na extremadura da freguesia de Nariz e na Silveira; reparação das bermas e valetas da estação de Oiã, das bombas dos fontanários de Perrães, Oiã e Malhapão; construção de um muro de barragem no lugar do Rego; alargamento e concerto de caminhos em Malhapão; abertura de valetas e areamento no caminho da Silveira; obra de escoamento de águas no cemitério de Perrães e outros trabalhos de conservação nos três cemitérios da freguesia.

## AVELÃS DE CAMINHO

Inicia-se na Casa do Povo de Avelãs de Caminho, no dia 27 do corrente, um Curso de Apicultura, dirigido por um técnico do Posto Central de Fomento Apícola, de Lisboa. As inscrições podem fazer-se na sede da Casa do Povo daquela freguesia e no Grémio da Lavoura de Anadia.

## A R A D A S

Vai ser colocado na torre da capela da Quinta do Picado, que está a ser ampliada, um relógio público, o qual será adquirido por subscrição entre os habitantes daquela povoação.

São dois importantes melhoramentos que estão a ser levados a efeito, devidos, apenas, à generosidade e grande bairrismo do povo daquele lugar.

— O sr. Major Dr. António Lebre, grande benemérito desta freguesia, e quem os quatro lugares que o compõem — Aradas, Bom-Sucesso, Quinta do Picado e Verdemilho — já tanto devem, e que há muito também tomou espontaneamente a seu encargo o esformoseamento do adro da nossa igreja, acaba de mandar plantar um friso de arbustos junto ao muro da frente, do lado exterior, o que muito vem embelezar o largo Acácio Rosa, tornando-o mais agradável.

Vem a propósito lembrar, a quem de direito, que se impõe urgentemente um arranjo urbanístico daquele local.

— Vai começar a funcionar no Bom-Sucesso uma nova fábrica de serração de madeiras, de que é proprietário o nosso amigo sr. Basílio dos Santos Furão.

A nova unidade fabril vem con-

## SALREU

Salreu, 9 — Tivemos a agradável surpresa de abraçar o nosso conterrâneo amigo rev. Padre João da Silva Antão, de Campinos, o qual com sua estremecida mãe veio da América fazer-nos uma visita, tendo chegado a Salreu no dia 5 de Maio. No dia 6, domingo, celebrou a sua primeira missa nesta freguesia, sua terra natal, oferecendo-a pelos seus estimados conterrâneos. Tinha-se ausentado para a América do Norte em 15/9/59, aonde foi concluir os seus estudos teológicos, para ficar a trabalhar entre os portugueses. Recebeu a ordem de subdiácono em 24/9/60; logo em 29 do mesmo mês foi ordenado de diácono, e recebeu o presbiterado em 7/10/60, tendo celebrado a sua Missa Nova no dia 9 seguinte. Nos princípios de Novembro do mesmo ano era nomeado coadjutor do rev. Padre José L. Capote, pároco da freguesia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima na cidade e diocese de NEWARK (N. J.), onde tem continuado a trabalhar.

— No dia 25 de Abril, na Ladeira, faleceu, com 89 anos, Rosa da Silva Chanfrante, viúva de João Monteiro.

— No próximo domingo, dia 13 de Maio, da parte de tarde, o sr. Reitor de Beduido tem projectada uma peregrinação de crianças da sua freguesia à capela de Nossa Senhora do Monte, sendo celebrada missa campal e ministrada a sagrada comunhão — C.

## NARIZ

Realizaram o seu casamento, no Domingo de Ramos, na igreja paroquial de Nariz, o sr. João dos Santos e a menina Amorosa de Jesus Martins Vieira. A noiva era e continua a ser a catequista da Profissão de Fé em Nariz.

— Também se uniram em matrimónio o sr. João Maria, natural da freguesia de Ponte de Vagos, e Maria da Conceição Silva, desta freguesia; e José Ferreira da Fonseca, natural de Lamas do Vouga, e Adelina Martins de Jesus, natural da freguesia da Palhaça.

A estes novos lares cristãos desejamos as melhores bênçãos de Deus.

— No dia 23 de Abril faleceu inesperadamente o sr. Lúcio Tomé da Silva, cujo funeral se realizou no dia seguinte com grande acompanhamento.

— No dia 29 de Abril foi posta ao culto, na capela do lugar de Verba, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. A bênção da imagem assistiu muito povo, tendo havido missa cantada e comunhão.

— Uma pessoa, que desejou ficar no anonimato, ofereceu à igreja de Nariz uma banqueta de castiçais e jarras em metal cromado, que se encontra já no altar das Almas.

— Também o sr. João Simões Cunha, que já havia oferecido o pálio, ofereceu agora 7 opas para o mesmo.

— Um devoto de Nossa Senhora da Nazaré, do lugar de Verba, mandou reparar a sua imagem, que se encontrava muito mutilada. A estes benfeitores o nosso muito obrigado.

tribuir poderosamente para o melhor desenvolvimento daquela progressiva localidade que dispõe de excelentes condições para instalações industriais. Bom seria que os filhos do Bom-Sucesso, que têm indústrias dispersas e distantes, as transferissem para ali, concorrendo deste modo para o engrandecimento da sua linda terra que lhes oferece todas as probabilidades de êxito.

— Depois de aqui ter vindo passar cerca de um mês com sua família, retirou já na semana passada para a cidade de Beira (Moçambique), a retomar a sua actividade no comércio, o nosso amigo sr. Aurélio Nunes de Oliveira, dedicado assinalante do «Correio do Vouga».

Desejamos-lhe boa viagem. — Faleceu no dia 6 na Quinta do Picado, o sr. Manuel Alves Coelho, viúvo de 64 anos de idade, pai da sr.ª D.ª Maria de Jesus Coelho e dos srs. Manuel Alves Coelho Júnior e Ernesto Alves Coelho.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado no préstito fúnebre a Irmandade de Nossa Senhora do Livramento e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

A família enlutada enviamos sentidos pésames — M. M.

## ESTARREJA

Realiza-se hoje uma procissão de velas, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima conduzida da capela da vila para a igreja paroquial.

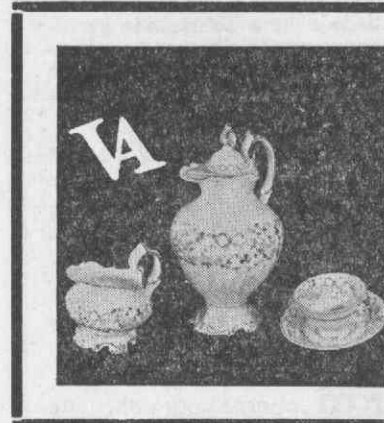
— As crianças da freguesia irão amanhã, dia 13, em peregrinação ao Santuário da Senhora do Monte, em Salreu. Intenções: a paz, o Concílio Ecuménico e a família.

— As catequistas do arcepresbiterado terão uma concentração, no dia 20, no Santuário da Senhora da Saúde da Serra.

— A comunhão solene das crianças será no dia 21 de Junho, festa do Corpo de Deus.

## AGUEDA

Agueda, 8 — Vindos das mais diversas e longinquoas terras do norte de Portugal e destas redondezas, tem atravessado esta vila verdadeira legião de peregrinos



Não pense em vão!

NO  
**Feliz Lar**

encontrará as PORCELANAS MAIS  
VARIADAS PARA OS SEUS PRESENTES

(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Loup. Pein., 92 — AVEIRO

Publarte-Aveiro

## A primeira santa da Austrália?

A Mãe Maria Mckillop, fundadora da Ordem das Irmãs de S. José do Sagrado Coração, no sul da Austrália, em 1806, virá talvez a ser a primeira australiana a subir aos altares.

O Cardeal Gilroy anunciou em Sydney que a Sagrada Congregação da Propagação da Fé pediu ao Santo Padre a introdução da causa da canonização daquela fundadora.

## Apostolado do Mar

No sentido de fazer chegar a sua acção a todas as camadas sociais, tem a Igreja incentivado o apostolado junto do mundo marítimo, em boa hora, especialmente, conjiado à Obra do Apostolado do Mar.

Este movimento internacional promoveu no passado domingo, em Lisboa, o Primeiro Dia Nacional do Apostolado do Mar. Foi um dia inteiramente dedicado à gente marítima e aos seus problemas, considerados à base de objectivo estudo, reflexão e oração.

Numa época em que se torna indispensável uma exacta consciencialização das responsabilidades de todos os sectores sociais, é palpante a

que, em grupos intermináveis, se dirigem para Fátima.

— No sítio do Brejo, do visinho lugar da Borralha, foi atropelado por uma motorizada, conduzida pelo sr. Filipe Coelho, o sr. Francisco Ferreira Gasola, que teve morte quase imediata. Era pai da sr.ª D. Maria Helena Gasola e a sua morte foi muito sentida na Borralha, onde era bastante estimado. — A.

## VAGOS

Numerosa delegação de todas as forças vivas do concelho deslocaram-se, no fim da passada semana, a Lisboa, a fim de irem pessoalmente testemunhar ao Governo da Nação, na pessoa do sr. Ministro da Justiça, por quem foram recebidos, o reconhecimento e a satisfação de todos os povos concelhios pela recente restauração da comarca em Vagos.

Em nome de todos os presentes, em número avultado de quase quatro dezenas, falou o Presidente da Câmara, sr. Venceslau Pinto.

importância deste movimento e da iniciativa promovida em prol da valorização religiosa e moral das classes marítimas.

Aveiro, com o seu porto de mar, com tantos dos seus habitantes, sobretudo os de algumas zonas, vivendo no mar e do mar, deverá integrar-se no pensamento e nos objectivos desta obra. Estamos certos de que também ela, oportunamente, há-de criar raízes entre nós.

## Um santo mestiço

O Santo Padre canonizou há dias o primeiro santo mulato da América, Frei Martim de Porres, irmão leigo dominicano do Perú. Era filho de um nobre espanhol e de uma escrava mexicana, negra. Morreu a 3 de Novembro de 1639 e foi beatificado em 8 de Agosto de 1837 por Gregório XVI. Heróico na caridade, Martim exerceu-a principalmente com os doentes da sua raça, mas em todos os homens, brancos ou negros, via sempre a imagem de Cristo. Na sua adolescência, foi aprendiz de barbeiro-cirurgião (à moda do tempo) e diz-se que virá a ser proclamado padroeiro dos barbeiros.

A propósito, um jornal informou que o primeiro mestiço canonizado foi S. Gonçalo Garcia, indo-português, martirizado no Japão. Era filho de um português europeu e de uma indiana.

A IGREJA  
NO  
MUNDO



# INTERVENÇÃO DA PRINCESA NA VIDA PÚBLICA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

fidalgo, benquisto do povo, valoroso, prudente e muito cristão, era de experimentada idade e grande prática de negócios de Estado. Existe, no entanto, um documento, entre os Papéis Antigos da Câmara de Coimbra, que é uma participação das conquistas de Arzila e Tânger às Câmaras do Reino, assinada pela Princesa Santa Joana e expedida em seu nome. Este manuscrito, constituindo uma prova de que D. Joana exerceu a regência, talvez por incapacidade temporária do Duque, concilia as duas atitudes — a dos agiógrafos da Princesa-Santa e a de D. António Caetano de Sousa.

A afirmação que não tem fundamento é a que atribui a regência a D. Leonor, esposa do Príncipe D. João, tendo ficado D. Fernando de Bragança como Presidente do Conselho. Embora D. Leonor tivesse direito a ficar como regente, seu sogro de modo nenhum lhe podia conceder a regência, pois a Princesa tinha, a essa data, apenas 13 anos. Na «Crónica d'El-Rei D. Afonso V», de Rui de Pina, não vemos a menor alusão, neste assunto, a D. Leonor ou a D. Joana. Rui de Pina indica-nos o Duque de Bragança como regente, em 1471.

A intervenção da Princesa na vida pública, que não oferece dúvidas aos cronistas, deu-se em 1481, data em que seu irmão lhe entregou o filho bastardo D. Jorge, «para que fosse educado pública e honradamente como pertencia a filho d'El-Rei» (Rui de Pina — Crónica d'El-Rei

D. João II). A Infanta, recolhida no Mosteiro de Jesus, aceitou o encargo e sentiu-se feliz, diz o código aveirense, por de algum modo poder ser útil a seu irmão e Rei. O futuro Duque de Coimbra foi educado no ambiente monástico, em que viveu a tia, até 1490, ano em que esta morreu, tendo então D. Jorge 9 anos. Havia entrado no Mosteiro de Jesus com 3 meses e não com 3 anos, como erradamente diz Correia de Lacerda. D. Joana dera-lhe como ama uma mulher de Aveiro e criara-o nos mesmos princípios religiosos por que se regia. O pequeno D. Jorge era muito estimado pelas Religiosas, e a Infanta, obedecendo às ordens de D. João II, saíra pela segunda vez do Mosteiro de Jesus quando a peste voltou a assolar a vila, para refugiar-se no Convento de Corpus Christi, do Porto, enquanto a epidemia durava em Aveiro, velando não tanto pela sua saúde como pela do sobrinho que lhe tinha sido confiado.

Dias antes de morrer, Santa Joana chamou o sobrinho, incitou-o no amor a Deus e no cumprimento dos deveres e pediu-lhe também que não esquecesse o Convento onde fora criado e onde cada Religiosa lhe servia de mãe. Parece que, com efeito, D. Jorge não esqueceu completamente o amor que devia ao Mosteiro, pois em 1529 fundou, com sua esposa, o Convento de S. João Baptista, em Serúbal, e chamou para auxiliá-lo na sua fundação algumas Religiosas do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, entre as quais Madre Margarida Pinheiro.

## FALECIMENTOS

D. Maria da Luz dos Reis Gamelas

Com avançada idade, faleceu no dia 7 a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz dos Reis Gamelas, mãe do nosso amigo sr. Elías Gamelas de Oliveira Pinto, distinto funcionário do Governo Civil de Aveiro, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Apresentação Gamelas dos Santos e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Leontina Lares de Pina Oliveira Pinto.

O funeral realizou-se no dia 8, da igreja da Vera Cruz para o cemitério central, constituindo grande manifestação de pesar.

António Mota Clemente da Costa

Depois de longa enfermidade, faleceu em Aveiro, no dia 8, o sr. António Mota Clemente da Costa, de 36 anos de idade, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Elisete Polana de Oliveira Martinho, pai da menina Ana Martinho e do menino António Manuel Martinho Clemente da Costa, irmão do sr. Manuel Clemente da Costa Mota, funcionário público, e cunhado do sr. José Martinho de Oliveira, empregado da Companhia Portuguesa de Celulose.

O extinto era grande amigo e prestigioso dirigente do Sporting Club de Aveiro.

O funeral, realizou-se no dia 9, da capela das Barrocas para o cemitério central.

★

— D. Luisa de Almeida e Silva esposa do sr. António da Silva Ferreira, empregado da Tipografia «A Lusitânia».

— Pedro Pereira da Silva, empregado da Casa Abrantes, pai do sr. António José Carvalho da Silva e cunhado do sr. João Campos.

— Menino José Manuel da Silva Moreira, filho do sr. Manuel Cesário Morais.

— Francisco Porfírio da Silva, empregado da Companhia Aveirense de Moagens, pai dos srs. Luis, José, Francisco e Capitão Alberto Porfírio Carvalho da Silva.

— Joaquim Fernandes Gaspar, marido da sr. D. Luisa da Rosa Lima, pai do sr. Carlos Lima Gaspar e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Ferreira.

A todas as famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidas condolências.

## Encontros Regionais de Catequistas

Realiza-se amanhã o Encontro Regional para as catequistas de todas as freguesias do arcebispo de Oliveira do Bairro.

Os trabalhos decorrerão no Troviscal, principiando às 10 horas.

— O próximo Encontro será no dia 20 para as catequistas das freguesias do arcebispo de Anadia.

— Decorreu com muito interesse o Encontro realizado no domingo passado para as catequistas do arcebispo de Agueda.

## Jessé de Almeida

No próximo dia 16 passará o 1.º aniversário da morte do grande poeta bairradino Jessé de Almeida, que, com os seus livros «O Eterno Adão», «Mistério do Mar» e «Selectas», muito engrandeceu no Brasil o nome de Portugal.

O Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, e a Academia Brasileira de Belas Artes celebrarão solenemente aquela data, com vários actos de homenagem à memória do saudoso poeta, aos quais se associarão a Casa de Portugal no Rio de Janeiro e a Associação dos Artistas Brasileiros.

No lugar do Vale Grande, Agueda, donde era natural, será celebrada missa em sufrágio da alma de tão ilustre português.

## Precisa-se

Empregado para o Balcão do Café Arcada.

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Emília da Silva Monteiro, esposa do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Amanhã — D. Augusta de Moraes Sarmiento Quina Domingues; D. Maria Alice Teixeira de Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Jorge de Andrade Pereira da Silva; Ricardo José, filho do sr. Ricardo Tavares.

Dia 14 — Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Dia 15 — D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Dr. Delmiro Henriques de Almeida; Maria de Fátima Taveres de Sá, filha do sr. Raul Seixas; Lino Ferreira Gomes; Jorge da Silva Teixeira, filho do sr. Carlos Teixeira.

Dia 16 — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; D. Teresa de Jesus Vieira da Costa; José Resende Génio Barata Freire da Silva, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Padre António Morais da Fonseca.

Dia 17 — Padre Albano Ferreira Pimentel; Padre Moisés Marques Amaro; Manuel Carlos Fidalgo.

Dia 18 — Padre João Pinto Rechão; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Remígio Sacramento Júnior; Joaquim Maria Serdo; Dr. José Enes Calejo.

CARLOS VIANA

Encontra-se no Continente, em gozo de licença graciosa, o nosso assinante sr. Carlos Viana, residente em Nova Lisboa, Angola, onde é funcionário dos C. T. T.

Agradecemos a visita que se dignou fazer à nossa Redacção.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no passado dia 7, de sua terceira filha, está em festa o lar da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira e do sr. Raul da Silva Teixeira, nosso colaborador e empregado de escritório da «Gráfica do Vouga».

A criança, que é sobrinha do sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, vai ser baptizada com o nome de Maria Jorge.

A. ESTRELA SANTOS

De visita às feiras de Hannover e Liège, partiu esta semana o nosso assinante sr. Arnaldo Estrela Santos.

## Conferência Eclesiástica de Anadia e Oliveira do Bairro

Contrariamente ao que, por lapso, se anunciou no último número deste jornal, a Conferência Eclesiástica dos Arciprestados de Anadia e de Oliveira do Bairro realiza-se em Sangalhos, às 10 horas, no próximo dia 16.

## Uma recompensa pela informação

Uma generosa recompensa será paga pela primeira informação do paradeiro de parentes de **Maria Conceição Sousa**, também conhecida como **Maria Mesquita Sousa**, residente ultimamente nas Ilhas dos Açores, ou seu irmão **João Alberto Gaspar**, residindo ultimamente em Aveiro, Portugal.

Penso que esta senhora seja natural da Ilha de Santa Maria e saiu de Angra em Abril de 1906 a bordo do navio Peninsular, chegando a Nova Bedford, Mass., em 28 de Abril de 1906. JOÃO ALBERTO GASPAR foi músico militar na Banda Militar n.º 2, servindo em Lourenço Marques e sendo dado como morto ao serviço do Exército.

Se qualquer pessoa tem conhecimento a respeito desta pessoa escreva por favor para:

Mr. A. J. Taylor

231 West Mt. Pleasant Avenue

PHILADELPHIA 19, Pa. — U. S. A.

## Intercâmbio Cultural

O Leitorado de Português da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus organiza, para os seus alunos, estadias em Portugal, durante os meses de Julho, Agosto ou Setembro.

Trata-se de rapazes e raparigas de 19 a 25 anos, com alguma prática de língua portuguesa e dispostos a facultar o exercício do seu próprio idioma a quem tiver a gentileza de os receber.

As famílias portuguesas interessadas neste género de convivência luso-francesa devem dirigir-se, quanto antes, a Joaquim Manuel Pinto, Leitor de Português, Faculté Lettres et Sciences Humaines, 20 Cours Pasteur, Bordeaux — France.

## PRÉMIO PORTUGAL

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, instituiu o Prémio Portugal reservado a poetas italianos, franceses, belgas e espanhóis. O SNI oferece ao primeiro classificado uma viagem a Portugal e de regresso ao seu país. O original que obtiver o 1.º prémio será publicado em quatro línguas em *Il Corriere Letterario Latino*, órgão da Associação.

Constituem o júri os poetas Gino Rovida (presidente) Vincenzo Caputo (Itália) Nelécia Freire, Amândio César, Teborda de Vasconcelos (Portugal) Alvarez Cruz (Espanha) Pierre Loubieie (França) Maurice Carême (Bélgica) e o jornalista Jorge Ramos, secretário geral da Associação.

## Movimento N. Feminino

Em prosseguimento das suas visitas às Comissões Distritais do Norte, a Presidente do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Supico Pinto, esteve na passada Quinta-feira, dia 3, em Aveiro.

Foi recebida na sede da Comissão Distrital, onde, além das senhoras que a constituem, e esperavam muitas delegadas doutros pontos do distrito.

Houve uma reunião de trabalho e troca de impressões sobre o que há um ano vem fazendo esta organização patriótica e cristã, e traçaram-se planos sobre o que há a realizar.

Ao fim da tarde, a ilustre visitante seguiu para Leiria, confessando-se muito satisfeita com as actividades em todo o distrito.

Este contacto com a dinâmica dirigente do M. N. F. veio insuflar um acréscimo de entusiasmo às senhoras que trabalham naquela obra.

— Mais uma vez a Comissão Distrital do M. N. F. pede a boa vontade das senhoras e raparigas de Aveiro no sentido de se inscreverem como madrinhas de guerra dos soldados em serviço no nosso Ultramar.

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SABER que no dia CATORZE DE JUNHO próximo, pelas DÉZ horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e na execução sumária que Diamantino Simões Jorge, casado, proprietário, residente no lugar da Taipa, freguesia de Requeixo, desta comarca move contra ROSA MARQUES DE MATOS GONÇALVES e marido ABILIO TORRES DA FONSECA MAGALHÃES, ele industrial e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta comarca, e outros, se há-de proceder à arrematação, pela primeira vez, para serem vendidos pelo maior lance oferecido acima dos valores que adiante vão indicados, dos seguintes prédios, penhorados àqueles executados:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO: — 3/4 partes de um prédio de casas com logradouro e quintal, na Rua José Luciano de Castro, freguesia de Esgueira, inscrita na matriz sob os artigos, urbano, n.º 1 e 2 e rústico, n.º 1.644, três quartos, e descrita na Conservatória no livro B-103, a fls. 76 v.º, sob o n.º 39.239, que vai à praça pelo valor de 136.071\$00;

SEGUNDO — Metade de uma terra lavradia, denominada «Redonda», limite de Mataduchos, freguesia de Esgueira, inscrita na matriz sob o art.º 404, descrita na Conservatória no livro B-46, a fls. 107 v.º sob o n.º 16.516, que vai à praça pelo valor de 405\$00;

TERCEIRO — Uma terra lavradia, denominada «Courego», limite de Mataduchos, freguesia de Esgueira, inscrita na matriz sob 3/11 do artigo 182, descrita na Conservatória no livro B-26, a fls. 163 v.º sob o n.º 8.655, que vai à praça pelo valor de 4.170\$00.

Aveiro, 10 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira



**Dionísio Vidal Coelho**  
MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEFONE 22706  
AVEIRO

**Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro  
do Hospital Saint-Antoine de  
Paris

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas  
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706  
Residência 22844  
AVEIRO

**DOENÇAS DOS OLHOS**

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde

Av. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro**

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-3.º

**ALARGAMENTO DE ÂMBITO**

**Agentes comerciais, representantes e comissários  
de negociantes e fabricantes nacionais  
ou estrangeiros**

Por despacho de 20 de Abril último, publicado na 2.ª Série do Diário do Governo de 8 do mês corrente, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social determinou o alargamento do âmbito desta Caixa, nas modalidades de previdência e abono de família, a todos os agentes comerciais, representantes e comissários de negociantes e fabricantes nacionais ou estrangeiros e respectivo pessoal, com efeitos a partir de 1 de Maio de 1962.

Todas as entidades patronais que exercem as actividades em referência, e que não sejam directamente avulsas, podem solicitar quaisquer esclarecimentos que serão prontamente prestados na Sede da Caixa ou pelos Telefones 23136-7-8.

Aveiro, 8 de Maio de 1962

**A Comissão Organizadora**

**Maria de Lourdes  
Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho  
149 - 1.º - D.º

Telef. 22675 AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. **DIONÍSIO VIDAL COELHO**  
e **JOSÉ MARIA RÁPOSO**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO

**ALUGA-SE**

Em frente ao **Palácio da Justiça**: Uma habitação no 2.º andar; Salas para escritórios no 1.º andar; e no rés-do-chão lojas com boas condições para café, restaurante, ou ainda «Snack bar».

Informa: Marcelino Sérgio - AVEIRO.

**TERRENO NA BARRA**

Vendem-se 500m<sup>2</sup>. Ótima localização. Tratar com o sr. Jaime Rodrigues, pelo telefone, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Telef. n.º 2.3773 - Aveiro.

**Precisa-se**

Rapaz com 14 ou 15 anos para aprendiz-pasteleiro. Nesta Redacção se informa.

**Terreno**

VENDE-SE em Vilar, próximo da variante, c/ 140 metros de frente e 20 de fundo, próprio para edificar.

Tratar com José Matias Vieira - VILAR.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA**

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA - AVEIRO

**PINHO E MELO**

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.; 3.ª, 6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110  
1.º Esq. - AVEIRO

**FERNANDO MOREIRA  
LOPES**

Médico Especialista

Doenças das Crianças - Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)  
Resid. 23387  
Telef. { Consult. 22779 AVEIRO

**Dr. Ponty Oliva**

MÉDICO ESPECIALISTA  
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras,  
das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º D.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.



CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

**VITA-CÉVA**

fortifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA - LEIRIA

**Declaração**

Os abaixo assinados, Joaquim Vidal Gomes da Silva Valente e mulher Maria do Carmo de Oliveira Pinho, residentes no Bonsucesso - Aveiro, levam por este meio ao conhecimento dos interessados na compra dele, que toda a parte urbana do prédio, composto de casas de habitação, em r/c e 1.º andar, seu logradouro e pertenças, inscrito na matriz de Aradas sob os artigos urbano 989 e rústicos 1823 e 1833, metade, lhes pertence como seus donos que são, por a haverem construído e, desse modo, protestam anular toda a compra ou transacção que seja feita sem sua outorga.

Aveiro, 7 de Maio de 1962

a) Joaquim Vidal Gomes da Silva Valente  
Maria do Carmo de Oliveira Pinho

**Alugam-se**

para escritórios

1.º andar de uma casa na esquina da Rua Direita e Luís Cipriano, junto aos Paços do Concelho e um r/c, no n.º 13 da Rua Luís Cipriano - Aveiro.

Tratar com António Cunha - Casa Alberto Rosa - AVEIRO

**Em SALREU**

Vende-se, Casas e Quintal, tudo ou parte, (antiga Residência do Sr. Padre João).

Informa: Bartolomeu Ramos. Telef. n.º 42310 - ESTARREJA (Junto à Cova Funda).

Casa dos Pescadores de Aveiro

**Admissão de Empregado de Secretaria**

A « Casa dos Pescadores de Aveiro » admite, mediante concurso, um escriturário para serviço na Secretaria da Sede em Aveiro, com o ordenado mensal de 1.250\$00.

A inscrição está aberta até 31 de Maio p. f.º na Sede, onde se prestarão informações.

**Vende-se**

**Máquina de escrever, UNDERWOOD**, em bom estado, no Armazém Sérios, AVEIRO.

**Empregada de Consultório**

Precisa-se, com idade entre 18 e 30 anos, residente em Aveiro.

Carta a esta Redacção ao n.º 18, indicando habilitações.

**ENXOFRE ALEMÃO**  
ESPECIAL PARA A VINHA



Eficácia

Rendimento

REBSCHWEFEL  
ESPECIAL PARA A VINHA

**Economia**

As pessoas interessadas na sua revenda devem dirigir-se aos importadores

**F. Faustino Antolin & Irmãos, L.ª**

Rua Nova da Alfândega, n.º 64 - 1.º

Telef 20515

PORTO

**rega por aspersão**



REPRESENTANTE  
**ENG. GUSTAVO CUDELL**  
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A





## Regulamento Geral da Construção Urbana

# AVISO

Em cumprimento da deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária do dia 20 de Abril de 1962, avisam-se todos os interessados de que foram tornadas extensivas a todo o concelho de Aveiro as disposições contidas no Decreto-Lei n.º 44.258, de 31 de Março último, que alteram o Regulamento Geral da Construção Urbana, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951 e que, para conhecimento público, se passam a transcrever:

### (Decreto-Lei N.º 38.382)

Art.º 10.º . . . . .

§ 1.º — A's Câmaras Municipais compete ordenar, precedendo vistoria, a demolição total ou parcial das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública.

§ 2.º — . . . . .

Art.º 161.º — A execução de quaisquer obras em contravenção das disposições deste regulamento, sem licença ou em desacordo com os seus termos ou com o projecto aprovado, será punida com multa de 200\$00 a 10.000\$00.

§ único — Sempre que a graduação da multa se não encontre determinada em postura municipal e o seu pagamento se efectue voluntariamente, nos termos dos art.ºs 167.º ou 553.º do Código de Processo Penal, o seu montante será o que houver sido fixado pelo presidente da Câmara, até ao limite de 1.000\$00, tendo em conta a gravidade da falta, aferida pela natureza, extensão e demais circunstâncias das obras.

Art.º 165.º — As Câmaras Municipais poderão ordenar, independentemente da aplicação das penalidades referidas nos artigos anteriores, a demolição ou o embargo administrativo das obras executadas em desconformidade com o disposto nos art.ºs 1.º a 7.º, bem como o despejo sumário dos inquilinos e demais ocupantes das edificações ou parte das edificações utilizadas sem as respectivas licenças ou em desconformidade com elas.

§ 1.º — Do auto de embargo constará, com a minúcia conveniente, o estado de adiantamento das obras e, quando possível, que se procedeu às notificações a que se refere o parágrafo seguinte.

§ 2.º — A suspensão dos trabalhos será notificada aos donos das obras ou aos seus propositos ou comitidos e, no caso de estes se não encontrarem no local, aos respectivos encarregados. A notificação, quando não tenha sido precedida de deliberação da Câmara Municipal, apenas produzirá efeitos durante o prazo de vinte dias, salvo se for confirmada por deliberação de que o interessado seja entretanto notificado.

§ 3.º — A continuação dos trabalhos depois do embargo sujeita os donos, responsáveis e executores da obra às penas de crime de desobediência qualificada, desde que tenham sido notificados da determinação do embargo.

§ 4.º — O despejo sumário terá lugar no prazo de 45 dias.

§ 5.º — Quando na Câmara não existam elementos suficientes para verificar a falta de licença ou a sua inobservância, mas se reconheça não possuir o prédio, no todo ou em parte, condições de habitabilidade, será o facto notificado ao proprietário e a este ficará vedado, a partir da data da notificação, firmar novo contrato de arrendamento

ou permitir a sublocação para habitação das dependências condenadas, sob pena de ser ordenado o despejo. A notificação será precedida de vistoria, realizada nos termos da primeira parte do § 1.º do art. 51.º do Código Administrativo, e só se efectuará quando os peritos verificarem que o prédio ou parte do prédio não oferece condições de habitabilidade.

§ 6.º — Nos casos em que for ordenado o despejo, os inquilinos ou sublocatários terão direito a uma indemnização correspondente a doze vezes a renda mensal, a pagar, respectivamente, pelos senhorios ou pelos inquilinos, salvo se estes lhes facultarem casa correspondente à que ocupavam.

§ 7.º — A competência a que se refere este artigo caberá ao presidente da Câmara sempre que se trate de pequenas casas, até dois pavimentos, e de quaisquer edificações ligeiras, umas e outras em construção ou já construídas, desde que o seu projecto não haja sido aprovado nem tenha sido concedida a necessária licença.

Art.º 166.º — Quando o proprietário não começar as obras de reparação, de beneficiação ou de demolição, aludidas nos artigos 9.º, 10.º, 12.º e 165.º, ou as não concluir dentro dos prazos que lhes forem fixados, poderá a Câmara Municipal ocupar o prédio para o efeito de mandar proceder à sua execução imediata.

§ único — Na falta de pagamento voluntário das despesas, proceder-se-á à cobrança coerciva, servindo de título executivo certidão passada pelos serviços municipais donde conste o quantitativo global das despesas.

Art.º 167.º — A demolição das obras referidas no art.º 165.º só poderá ser evitada desde que a Câmara Municipal ou o seu presidente, conforme os casos, reconheça que são susceptíveis de vir a satisfazer aos requisitos legais e regulamentares de urbanização, de estética, de segurança e de salubridade.

§ 1.º — O uso da faculdade prevista neste artigo poderá tornar-se dependente de o proprietário assumir, em escritura, a obrigação de fazer executar os trabalhos que se reputem necessários, nos termos e condições que forem fixados, e de demolir ulteriormente a edificação sem direito a ser indemnizado — promovendo a inscrição predial deste ónus, — sempre que as obras contrariem as disposições do plano ou antepiano de urbanização que vier a ser aprovado.

§ 2.º — A legalização das obras ficará dependente de autorização do Ministro das Obras Públicas, solicitada através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, quando possa colidir com plano ou antepiano de urbanização já aprovado ou, na área do plano director da região de Lisboa, nos casos em que a licença estivesse condicionada àquela autorização.

**NOTA — Os art.ºs 167.º e 168.º deste Decreto-Lei, passaram a ter os n.ºs 168.º e 169.º, respectivamente.**

E para constar se publica o presente AVISO que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Aveiro, 30 de Abril de 1962.

O Presidente da Câmara,

a) Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria Eduarda, solteira, doméstica, residente na Rua do Bragal, Verdemilho, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução de sentença n.º 130/A-62, em que é exequente Amândio Marques Carapina, casado, comerciante, residente em Aradas, desta comarca.

Aveiro, 10 de Maio de 1962

O JUIZ DE DIREITO,

SILVINO ALBERTO VILA NOVA

O CHEFE DE SECÇÃO,

JOSUIM MENDES MACEDO DE LOUREIRO

(Correio da Vouga — 1597 de 12-5-1962)

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE saber que no dia CINCO de JUNHO próximo, pelas dezasseis horas, à porta de casa dos executados Salvador Torres e mulher Rosa Neves, ele construtor civil, no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, para serem vendidos pelo maior lance oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, os móveis abaixo descritos, os móveis abaixo descritos, penhorados àqueles executados, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que lhes move José Ferreira da Silva, comerciante, desta cidade;

MÓVEIS A ARREMATAR

Uma mobília de sala de jantar, composta de mesa, guarda louça, e quatro cadeiras;

Um fogão eléctrico, marca « Mirella Favorita »;

Um guarda vestidos, com espelho, em castanho;

Um psiché, em castanho, com espelho;

Aveiro, 5 de Maio de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio da Vouga n.º 1597 de 12-5-1962)

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22873 - Resid.

AVEIRO





O leitor conhece, com certeza, o Muro do Cais. Quantas vezes se não terá, porventura, encostado a ele, apreciando o movimento, vendo passar automóveis e pessoas, descansando um momento ao pôr do sol, esperando um autocarro que nunca mais chega, dando dois dedos de conversa com um amigo velho!

Muro do Cais! Testemunho perene daquilo que toda a gente vê mas em que poucos reparam... Por detrás é a Ria, decantado *ex-libris* desta cidade milenária, poças malcheirosas ou caudal encorpado, ao sabor das marés. De um lado a Avenida, rasgada e cosmopolita, elegante e moderna, primeiro sintoma da grande metrópole que Aveiro pode vir a ser num futuro próximo; do outro, aí temos a Feira de Março, que nem sabemos se é ainda cartaz de Turismo ou se já vai morrendo aos poucos, em agonia lenta...

Muro do Cais! Todos o conhecem, mas quantos sabem dos seus segredos? O Muro do Cais, como todos os muros, não passa de meia dúzia de pedras aparelhadas e unidas, mas as pedras — Santo Deus! — o que elas podem ver e apreciar, na sua mudez de séculos! Diante das pedras do Muro todos os dias passa a cidade, sempre diferente, sempre variada, cortejo infindo de misérias encobertas, de orgulhos desmedidos, de preconceitos descobidos. Passa a Cidade e passa o Mundo, com as suas vaidades, o seu desdém, a sua futilidade...

Passam o riso e a dor, a tristeza e a alegria, o rico, o pobre, o remediado... Passam crianças, em gárrulos bandos, lançando no ar tranqüilo a mensagem cristalina das suas gargalhadas infantis; passam velhinhos curvados ao peso dos anos, esmoendo recordações de tempos idos, olhos postos na sepultura que adivinham já; passam estudantes, raparigas e rapazes, plenos de ideal que a sua confiança promete realizar; passam pescadores, tricanas; passam funcionários apressados e diligentes, casais de namorados procurando desde já acertar o passo ao ritmo do coração; passa Aveiro, passa o Mundo.

Passam horas, passam anos, passam modas e circunstâncias... Fica somente o Muro do Cais, escutando os queixumes da Ria, apreciando, analisando, comentando...

Venha connosco, leitor amigo, até ao velhinho Muro do Cais. Sentemo-nos aqui, isolados do bulício da cidade, os dois, lado a lado. Eis o Mundo que passa na nossa frente, agitado, febril, ocupado, sem nos ver. Aqui nos juntaremos, de quando em vez, espreitando as suas mazelas, comentando os seus erros, sorrindo da sua vaidade. A princípio seremos só nós, mas, querendo Deus, outros hão-de vir sentar-se connosco, neste cantinho do Muro do Cais que, parecendo pequeno, tem lugar para toda a gente.

Até breve.

Um abraço do

Zé do Muro

«D OIS eu vos asseguro: um dia virá em que vós gemereis, enquanto as gentes deste mundo se divertirão alegremente». Esta foi, ó Cristo, uma das últimas promessas que nos deixaste. E ela se tem cumprido à risca da sua letra. E hoje mais que nunca...

Teu nome, mais que espezinhado, já é esquecido; Teus fiéis acabam por cair, na marcha dos Teus caminhos, como ignorantes atrevidos caem nas mãos dos bandidos salteadores e prepotentes.

Também eu poderia ter escolhido outra vida que não fosse a Tua lei. Se contra Ti tivesse optado pelo mundo, ele ter-me-ia enganado, com certeza, mas eu teria vivido satisfeito na ilusão de quem vive feliz por ter suas mãos de criança cheias de guloseimas que se desfazem na boca como fonte entre os dedos de Tântalo...

Mas aquela Tua palavra não foi a Tua última promessa. Tu acrescentaste: «Mas um dia virá em que vossa tristeza há-de converter-se em alegria eterna». Esta, sim, foi a Tua palavra final. É ela a grande certeza de sempre, a nossa única esperança de hoje. Vale a pena trocar o instante pelo eterno, porque se agora é o Diabo quem berra mais alto, só Tu, ó Cristo, és o último a dizer a última palavra.

COMPASSO  
DOMINICAL

A.

NORTE a Sul, o comboio deslizava rápido como um foguete nos ares. Quase sem dar por ela, vi-me sitiado por uma série de moças que, a sonharem com cátedras e capelos, «raparam» das respectivas «sebentas» e «toca» a pôr a «Comédia» do Dante de Florença numa história de quadrinhos como se ela fosse um Robin dos Bosques, dum Dumas qualquer.

A sua epopeia, a *Divina*, era, — querem sabê-lo? —, uma coisa muito simples: primeiro, um fosso afunilado, constituído por círculos que gradualmente se diminuíam, ficando o mais estreito e baixo de todos eles, no centro da Terra. Era o Inferno. Depois o Purgatório: uma montanha que emerge solitária no Oceano. No último dos terraços, o paraíso terreal, primeira morada do homem. Por fim, o empíreo, os sete céus onde mora Deus.

Houve ainda uns apontamentos canhestros sobre lugares e personagens... Mas a visão dantesca do imortal poema de Dante, onde estava ela? A poesia, que fizeram da poesia aquelas estudantes, *turistas* de Literatura?

Quando se não passa da roupagem do texto, mata-se a alma da palavra. E enquanto a erudição não der o lugar à cultura, que admira certos doutores de alcova que, num público selecto, ao assistir à estreia da peça de Beckett, «A' espera de Godot», só desejem averiguar se Francisco Ribeiro comia ou não as cenouras!... Ou ainda como aquele outro que numa das noites de apresentação de Pirandello em Portugal, com «Seis personagens em busca dum autor», protestava acacianamente: «Mas isto não é teatro! O pano não sobe!». — S.



CONFORME já anunciámos há tempos, a nossa cidade mais uma vez teve a honra de ser escolhida para o programa dos concertos do VI Festival Gulbenkian de Música. O Conservatório Regional associa-se e colabora nesta iniciativa.

O concerto já está marcado para o dia 5 de Junho, no Teatro Aveirense, com a apresentação do Orfeão Pamplonês dirigido pelo Maestro espanhol Pedro Pirfano.

Fundado em 1892, sob a direcção do Maestro Remigio Música, o Orfeão de Pamplona em breve se tornou conhecido como um dos melhores agrupamentos corais de Espanha.

Cultivando todos os géneros musicais, pode dizer-se que nenhuma obra oferece hoje dificuldades de interpretação ao Orfeão Pamplonês. O seu repertório vai desde os deliciosos cantares populares das províncias de Espanha até às obras mais representativas da música polifónica do século XIV, incluindo igualmente muitas obras clássicas e modernas.

Ao comemorar as suas «bodas de ouro», este excelente grupo coral apresentou

## ORFEÃO PAMPLONÊS em AVEIRO

em primeira audição em Madrid o «Rei David», de Honegger, tendo obtido o maior sucesso. Mais tarde, de colaboração com a Orquestra Nacional de Madrid e a Orquestra Municipal de Bilbao, realizou uma série de concertos extraordinários, cujo programa incluiu obras de Bach, Haendel, Mozart e Beethoven. Em 1927, após ter interpretado, em Madrid, a Missa em Ré e a Nona Sinfonia, de Beethoven, o Requiem Alemão, de Brahms, e excertos do Parsifal e de Daphnis et Chloé, de Ravel, mereceu que a crítica madrilenha intitulasse os seus componentes de «Os Mestres Cantores de Pamplona».

Além de ser conhecido em toda a Espanha, o Orfeão Pamplonês já realizou «tournés» em Portugal e França.

Em 1960, apresentou-se no concerto final do IV Festival Gulbenkian, interpretando com a Orquestra «Residentie», da Haia, sob a direcção de Willem van Otterloo, a IX Sinfonia de Beethoven. Impressionado pela qualidade demonstrada pela massa coral de Pamplona, aquele maestro exprimiu logo o desejo de a dar a conhecer na Holanda, propósito esse que veio a concretizar-se em Outubro de 1961, em que o Orfeão Pamplonês e a Orquestra «Residentie» da Haia executaram em dois concertos, um na Haia e outro em Amsterdão, a oratório de Honegger, «Joana d'Arc na Fogueira», e, noutro concerto na Haia, o «Requiem» de Verdi. O êxito obtido foi verdadeiramente apoteótico, tendo estes concertos sido considerados, em ambas as cidades holandesas,

postais  
e m  
ZIG ZAG

como os de maior nível artístico entre os realizados com a colaboração de agrupamentos corais.

O actual dirigente do Orfeão é o reputado tenor espanhol Pedro Pirfano, que sucedeu neste cargo ao Maestro Martin Lipuzcoa.

Nascido em Badajoz, no ano de 1926, Pedro Pirfano iniciou os seus estudos de música no Conservatório da sua cidade natal. Coursou mais tarde o Conservatório Real de Música de Madrid, onde estudou harmonia, contraponto e fuga. Desejando ainda aumentar os seus conhecimentos, fixou-se seguidamente em Barcelona, a fim de se aperfeiçoar em canto e composição.

Após ter concluído os estudos, Pedro Pirfano tornou-se conhecido em toda a Espanha, onde realizou concertos e recitais. Entusiasta da música moderna, ainda recentemente dirigiu a Sinfonia dos Salmos e a História do Soldado, de Stravinsky.

A frente dos mais categorizados grupos corais de Espanha, efectuou «tournées» no Médio Oriente, nos Estados Unidos e em quase toda a Europa.

Dada a sua juventude, o seu entusiasmo e a sua capacidade de trabalho, pode prever-se a Pedro Pirfano uma brilhante carreira artística.

Colrelo  
da  
Jouga

ANO XXXII — N.º 1597

Aveiro, 12-5-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47